

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



Germinação de sementes de *Schinopsis brasiliensis* submetidas a estresse hídrico

Paloma Pereira da Silva^{1,2}; Armando Pereira Lopes¹; Marcelo do Nascimento Araujo^{1,2}; Maria Aline Peixoto Lira^{1,2}; Daiane Aparecida Buzzatto de Oliveira^{1,2}, Fabrício Francisco Santos da Silva^{1,3}; Renata Conduru Ribeiro-Reis^{1,4}; Yara Andréo de Souza¹, Bárbara França Dantas¹

¹Embrapa Semi-Árido, BR 428, km 152, Zona Rural, CP23, CEP 56300970, Petrolina-PE; ²UPE, Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina, Petrolina, PE. Email: palomapereira63@cpatsa.embrapa.br; ³Departamento de Ciências Agrárias, UFPB, Areias - PB. ⁴Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana-BA.

Schinopsis brasiliensis, vulgarmente conhecida como baraúna, é uma das árvores de maior porte da caatinga. Esta anacardiácea apresenta uma grande importância econômica, madeireira e medicinal. A germinação da semente é um processo complexo, compreendendo diversas fases, as quais são individualmente afetadas pela temperatura. Os frutos foram coletados em Campo Experimental da Caatinga e levadas ao Laboratório de Análises de Sementes da Embrapa Semiárido - LASESA, Petrolina-PE, onde foram beneficiados manualmente para obtenção das sementes. O delineamento foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes. Para simular a condição de estresse hídrico foi utilizada solução de polietilenoglicol (PEG6000), sendo testada nos potenciais osmóticos: de: -0,2, -0,4, -0,6, -0,8, -1,0 e -1,2 MPa, sendo a água destilada (0,0 MPa) o controle. As sementes foram distribuídas em papel germitest umedecido com solução de PEG6000 específica para cada tratamento, sendo o controle umedecido com água destilada. Durante o período de 30 dias foram feitas avaliações diárias da porcentagem de germinação, índice de velocidade de germinação (IVG) e tempo médio de germinação (TMG). Aos 24 dias após a semeadura (DAS), as sementes foram transferidas para um novo papel, e umedecidas apenas com água destilada. Os resultados indicam que, até o potencial -0,2 MPa, as sementes apresentaram as maiores taxas de germinação com 90% e 60% para sementes não estressadas e submetidas ao estresse hídrico de -0,2MPa, respectivamente. A partir do potencial osmótico de -0,4 MPa não houve germinação. Após transferidas para água destilada as sementes não

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



recuperaram o potencial germinativo inicial. O TMG aumenta e IVG decresce significativamente, nas sementes submetidas ao estresse hídrico. Dessa forma conclui-se que, o limite de tolerância de sementes de baraúna ao estresse hídrico simulado com o PEG 6000, é de -0,2 MPa.

Palavras-chave: baraúna, seca, caatinga.

Órgão Financiador: Embrapa; FACEPE.